

FUTEBOL

Rubem BRAGA

1282

Diz um jornal que na próxima reunião da Confederação Brasileira de Desportos será proposta uma rigorosa penalidade contra Zezé Moreira. Motivo: o técnico da seleção brasileira teria sido descortês, não esperando em Friburgo uma comissão da CBD. — isso, naturalmente, antes do campeonato. Zezé, que sabia da viagem da comissão, não lhe deu nenhuma bola e passou o dia em Miracema.

“Os próceres da CBD só não assumiram atitude extrema contra Zezé Moreira por temerem uma crise na seleção, mas a verdade é que pouco faltou para que o treinador fosse dispensado” — diz a notícia.

Até parece coisa da UDN, essa mania de evitar crises, mania que acabou produzindo uma só enorme crise, que é a crise da UDN.

Mas não vamos falar do zagueiro Cleofas, que chutou a bola para dentro do próprio arco. Fiquemos no futebol de verdade, porque êsse outro, o da política, tem marmelada demais.

A CBD errou dando todo o poder a Zezé Moreira. Estou à vontade para dizer isso porque disse isso aqui mesmo, antes de começar o campeonato. Zezé levou para a seleção um sistema cheio de falhas, produtor de um futebol feio e ineficiente. Esse sistema, como qualquer outro, poderia ter prestado a) — se fossem escolhidos os nossos melhores jogadores; b) se houvesse certa flexibilidade na sua aplicação, de acôrdo com as chaves e os valores da equipe adversária.

A pior coisa que Zezé Moreira disse em sua carreira foi a resposta que deu, quando chegava à Suíça, a um repórter que assistira a vários jogos dos húngaros e queria lhe contar o que observara, e lhe mostrar também uma revista francesa que estudava o jogo dos húngaros. Zezé disse que não estava interessado no adversário, mas apenas no seu próprio time.

Um comandante que não quer saber nada sobre o inimigo é um comandante derrotado antes da batalha — está ali — o general Amaury Krueel para dizer se eu estou mentindo. A suficiência de Zezé Moreira e seus atos de ditador só podiam afundar o time. Nenhum treinador é bastante bom para dispensar as observações de outros técnicos e também sem ter dentro do campo um capitão inteligente, oportunista e com autoridade tática.

Mas Zezé Moreira não praticou nenhum crime, nenhuma falta. Foi escolhido, assumiu as responsabilidades e, quando veio a derrota, aceitou-a. Agiu como um homem errado — mas direito.

Os cartolas da CBD já imaginaram se Zezé tivesse voltado da Suíça com a taça? Quem iria lhe cobrar a descortesia de Friburgo? Seria evidentemente ridículo. Mais ridículo é pensar em cobrá-la agora, de um comandante derrotado. Moralmente ridículo. Assim a política de nosso futebol acaba ficando ainda mais suja que o futebol de nossa política — o que, francamente, é demais.